

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Maria Rejane Fernandes de Almeida

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DOS TCCs DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL DE 2005 A 2016**

Porto Alegre

2017

MARIA REJANE FERNANDES DE ALMEIDA

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DOS TCCs DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL DE 2005 A 2016**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Ana Maria Mielniczuk de Moura.

Porto Alegre

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann
Vice-Reitor: Prof.^a Dr^a Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
Diretor: Prof.^a Dr^a Karla Maria Müller
Vice-Diretor: Prof.^a Dr^a Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
Chefe: Prof.^a Dr^a Jeniffer Alves Cuty
Chefe-substituto: Prof.^a Dr^a Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
Coordenador: Prof.^a Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt
Coordenador-substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana – Porto Alegre, RS

CEP: 90035-007

Campus Saúde

Telefone: (51)3308.5067

Email: fabico@ufrgs.br

CIP - Catalogação na Publicação

Almeida, Maria Rejane Fernandes de
Tendências temáticas dos TCCs do curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul de 2005 a 2016 / Maria Rejane
Fernandes de Almeida. -- 2017.
60 f.
Orientadora: Ana Maria Mielniczuk de Moura.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Mapeamento temático. 2. Tendências temáticas.
3. Trabalho de Conclusão de Curso. 4.
Biblioteconomia. I. Moura, Ana Maria Mielniczuk de,
orient. II. Título.

MARIA REJANE FERNANDES DE ALMEIDA

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DOS TCCs DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL DE 2005 Á 2016**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharela em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Ana Maria Mielniczuk de Moura.

Aprovada em: ____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Caterina Graposo Pavão
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr. René Faustino Gabriel Junior
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores, meus mestres com quem tive o privilégio de aprender, pois contribuíram construindo cada pedacinho de quem eu sou. Aos meus filhos Rodrigo, Isabelle e Marcelo, as razões do meu esforço de todos os dias para me tornar um ser humano melhor, mas especialmente à Isabelle pelo companheirismo.

E em especial à:

Professora Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura pela generosidade com a qual me orientou.

Dr^a. Caterina Graposo Pavão pela colaboração com dados via CPD.

Professor Dr. René Faustino Gabriel Junior pelo empenho em possibilitar o uso Software Vosviewer.

Meu grande amigo Alberto Luís Silva Santanna pelo apoio na execução dos gráficos, gratidão.

J.Razera por iluminar o meu caminho e por depositar em mim tanta confiança.

Minhas chefas bibliotecárias, onde realizei meu estágio obrigatório, grata pela oportunidade e pelo aprendizado.

Meus amigos, pessoas incríveis com quem tenho o prazer de conviver.

Meus colegas de curso pela parceria, em especial a turma de formandas 2017/2, com quem passei momentos maravilhosos que nunca vou esquecer.

“Muitos homens iniciaram uma nova era na sua vida a partir da leitura de um livro”. Henry David Thoreau.

RESUMO

Este estudo apresenta o mapeamento temático dos TCCs do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul de 2005 a 2016. Identifica os assuntos representados nas monografias e as tendências encontradas. Classifica os temas desenvolvidos nos trabalhos de conclusão, organizando-os de acordo com as áreas abordadas nas pesquisas nos GTs da ANCIB. Indica a produção das monografias por ano dentro do período analisado. Relaciona a baixa produção em parte do intervalo observado com a situação de evasão e retenção no curso. Analisa os percentuais de orientação dos professores e as áreas de maior desenvolvimento dos TCCs. Ressalta a importância da participação dos professores orientadores nos GTs e nos Programas de Pós Graduação, como forma de contribuição para o curso. Observa a concentração dos TCCs nos GTs 3, 4 e o crescimento dos trabalhos nas áreas dos GTs 6 e 7. Aborda sobre a necessidade de que a pesquisa se desenvolva de forma equilibrada na graduação, evitando-se grandes concentrações ou dispersões das demais áreas. Conclui que o trabalho realizado retrata o período observado e, portanto, salienta que é fundamental que outros estudos sejam desenvolvidos no futuro.

Palavras-chave: Mapeamento temático. Tendências temáticas. Trabalho de Conclusão de Curso. Biblioteconomia.

ABSTRACT

This study presents the thematic mapping of the TCCs of the Library Science Course of the Federal University of Rio Grande do Sul from 2005 to 2016. Identifies the subjects represented in the monographs and the trends found. Classifies the subjects developed in the final papers, organizing it according to the thematics addressed in the research among the ANCIB GTs. Indicates the production of monographs for the year within the analyzed period. Relates to the low production in part of the observed interval, the situation of evasion and retention in the program. It analyzes the percentage of teachers' orientation and the areas of greatest development of the TCCs. It emphasizes the importance of the participation of the guiding teachers in the GTs and in the Graduate Programs, as a form of contribution to the course. It observes the concentration of TCCs in GTs 3, 4 and the growth of the works in the areas of GTs 6 and 7. It addresses the need for the research to develop in a balanced way in the graduation, avoiding major concentrations or dispersions of the other areas. It concludes that the work carried out portrays the observed period and, therefore, stresses that it is fundamental that other studies are developed in the future.

KEYWORDS: Thematic mapping. Thematic trends. Completion of course work. Librarianship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - TCCs por ano	Erro! Indicador não definido.
Gráfico 2 - Percentual dos TCCs por GTs.....	444
Tabela 1 - Dispersão dos TCCs por ano nos GTs.....	45
Gráfico 3 - Rede com temáticas abordadas no GTs	459
Gráfico 4 - Dispersão tendências temáticas.....	50
Gráfico 5 - Gráfico 5 – TCCs por orientadores.....	51
Quadro 1 - Programas de pós-graduação em CI no Brasil	23
Quadro 2 - Tabela de classificação das áreas de conhecimento CNPQ.....	24
Quadro 3 - Grupos de trabalho da ANCIB.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Biblioteconomia Ciência da Informação
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
GTs	Grupos de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INFOTEC	Núcleo de Pesquisa em Informação, Tecnologias e Práticas Sociais
TCC	Trabalho de conclusão de Curso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PPGCOM	Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
SABi	Sistema de Automação de Bibliotecas
SNBU	Seminário Brasileiro de Bibliotecas Universitárias
SNPG	Sistema Nacional da Pós-Graduação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.2.3 Justificativa	14
1.2.4 Contexto do estudo	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	19
2.2 A PÓS GRADUAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	22
2.3 ESTUDOS SOBRE TEMÁTICAS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	24
2.3.1 Temáticas dos TCCs	26
2.3.2 Temáticas nas publicações periódicas	28
2.3.3 Temáticas em eventos	29
2.3.4 Temáticas em dissertações e teses	30
2.3.5 Temáticas nos GTs	32
2.9 ANCIB-ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA.....	33
4 METODOLOGIA	39
4.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	39
4.2 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	39
4.3 QUANTO AO OBJETIVO	40
4.4 QUANTO AO PROCEDIMENTO DA PESQUISA	40
4.5 COLETA DOS DADOS.....	41
4.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	41
5 RESULTADOS	43
5.1 TCCs POR ANO.....	43
5.2 CATEGORIZAÇÕES DOS TCCs PELOS GTs da ANCIB.....	44
5.3 TENDÊNCIAS TEMÁTICAS.....	46
5.3.1 Temas recorrentes abordados nos GTs	46

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
Anexo A - TCCs_Biblioteconomia_2005-2016	60

1 INTRODUÇÃO

As temáticas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) serão abordadas neste estudo apresentando o mapeamento dos assuntos e as suas respectivas áreas de concentração.

Fundado em 1947, o curso nasceu da iniciativa dos professores da Faculdade de Economia e Administração de Porto Alegre, onde é atualmente a Faculdade de Direito da Universidade do Rio Grande do Sul, foi então estruturado pela bibliotecária da Secretaria de Agricultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Ângela da Costa Franco Jobim. Em 1948, passa para a jurisdição do Departamento de Serviço Público até 1949. De 1950 a 1953, esteve sob o convênio firmado entre a Universidade de Porto Alegre e o Departamento de Serviço Público. Em 1954, retorna para agora então Faculdade de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir deste ano, passa a ser orientado pelo Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. De 1955 a 1958, em plena atividade, continuou a formar profissionais ao mesmo tempo em que organizava a sua estrutura. Então, em 1958, recebe o *status* de curso superior. De 1959 a 1970, permaneceu em constante crescimento, em 1962 por meio do Decreto-Lei 56.725 a profissão de bibliotecário ficou regulamentada. (PINTO, 1984).

Em 1972, instala-se no atual endereço, onde funciona a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (UFRGS, 2016). Inicialmente não havia a exigência de elaboração de um TCC, no entanto a partir de 2000 passa a vigorar a obrigatoriedade da produção da monografia. Com a criação do Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Lume) em 2007, a produção acadêmica passa a ser disponibilizada, possibilitando o acesso para pesquisa. A visibilidade do Lume ressalta a qualidade dos estudos desenvolvidos. (UFRGS, 2016).

O primeiro estudo desenvolvido sobre as temáticas dos trabalhos de conclusão do curso de Biblioteconomia analisou os trabalhos apresentados entre 2002 e 2003, de autoria de Soares (2004). O trabalho contribuiu para o desenvolvimento do curso informando sobre os temas e os métodos empregados de forma sincrônica, por apresentar a leitura de um período restrito.

O mapeamento temático possibilitou a identificação dos temas desenvolvidos nos TCCs do Curso de Biblioteconomia e das áreas de concentração dos assuntos abordados, o volume de produção das monografias entre 2005 a 2016, assim como possibilitou a observação da participação dos professores como orientadores. Identificou as tendências temáticas e apresentou a relação dos assuntos das monografias com os GTs da ANCIB, o que poderá ser útil para a área da Ciência da Informação, na medida em que estabelece uma aproximação entre a pesquisa a nível de pós graduação e a desenvolvida na graduação.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são as temáticas dos TCCs do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de 2005 a 2016?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho serão apresentados á seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Mapear as temáticas dos TCCs do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fazendo um contraponto com os Grupos de Trabalho da ANCIB.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) analisar os TCCs para identificar temáticas estudadas no Curso de Biblioteconomia;
- b) verificar a produção de TCCs no período;
- c) identificar os orientadores mais produtivos;
- d) comparar as áreas temáticas dos TCCs com os GTs da ANCIB;
- d) identificar as tendências temáticas.

1.2.3 Justificativa

O estudo é relevante devido ao fato de que os TCCs estão disponibilizados no Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Lume, cujo próprio nome significa manifestação de conhecimento, saber, luz, brilho. O portal disponibiliza as pesquisas desenvolvidas pela universidade, proporcionando visibilidade nacional e internacional à produção acadêmica, científica e artística da instituição.

Desde 2004 não foram identificadas novas pesquisas sobre as temáticas e as tendências temáticas, portanto não foram produzidas novas informações sobre o assunto. A importância de se realizar estas pesquisas se deve ao fato de que por meio das informações resultantes é possível conhecer os interesses dos graduandos, os assuntos que estão sendo estudados e promover atualizações curriculares que atendam as demandas que estão surgindo no campo da pesquisa e no mercado de trabalho.

O estudo apresenta um paralelo entre os trabalhos de conclusão do Curso de Biblioteconomia e os GTs da ANCIB, o que possibilita identificar diferenças nas preferências sobre determinados assuntos abordados em maior ou menor representatividade. Realizando esta aproximação, pode-se perceber se há um alinhamento entre os trabalhos de conclusão do curso e as pesquisas realizadas na área da Ciência da Informação no Brasil, representadas pelos trabalhos dos GTs da ANCIB.

Quando se trata de uma busca por aproximação, intercâmbio e identificação dos passos para o futuro tanto do Curso de Biblioteconomia, bem como da profissão de bibliotecário, é fundamental estar atento para que o trabalho e as pesquisas se desenvolvam em consonância.

A pesquisa analisou os temas em um recorte que compreende o período de 2005 a 2016, reunindo um corpus de informação considerável sobre o mapeamento das temáticas, o que possibilitará subsídios para reflexões sobre o currículo do curso de Biblioteconomia, identificando as áreas de pesquisas mais desenvolvidas representadas nos TCCs assim como as tendências temáticas.

As razões das escolhas por determinadas áreas de pesquisa podem envolver inúmeras questões a serem estudadas posteriormente como, por exemplo, um

estudo sobre áreas importantes não contempladas ou em menos representatividade. A possibilidade de realizar o estudo no Curso de Biblioteconomia foi, sem dúvida, o maior fator de motivação, somado ao interesse em conhecer os resultados e o propósito de contribuição. A escolha desta área se deve a leitura do artigo sobre mapeamento temático dos TCCs na Universidade Federal da Paraíba. Observei a forma de apresentação das informações, dados em percentuais e gráficos e, a partir deste trabalho, compreendi o quanto é possível contribuir com estudos métricos para o conhecimento e desenvolvimento na pesquisa.

1.2.4 Contexto do estudo

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, localizada em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, destaca-se em território nacional e internacional por sua excelência na educação, por sua desenvoltura acadêmica e por buscar a identificação com a comunidade.

O Curso de Biblioteconomia está inserido na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da (UFRGS), e completa 70 anos de atividade em 2017. Ao longo de sua construção, passou por mudanças na grade curricular e por associações temporárias a outros departamentos. O Curso de Biblioteconomia da UFRGS está constituído por quatro áreas, apresentadas a seguir: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, Organização e Tratamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação, Gestão em Unidades de Informação. (COMGRAD/BIB, 2000).

A Tecnologia e a Pesquisa permeiam todas as quatro áreas, e para que possa ser avaliado o conteúdo ministrado, é necessário saber se o que é ensinado está de acordo com os interesses dos graduandos, com os assuntos que estão em discussão, e se os temas se refletem nas monografias desenvolvidas. O curso já apresentou situação de evasão, problema que foi objeto de estudo de Vanz et al. (2016) e, portanto, a análise da grade curricular é realizada para que se possa identificar se o conteúdo ensinado está em sintonia com os temas de interesse dos formandos por determinados assuntos, pois geralmente o tema escolhido para o TCC diz respeito é de livre escolha do aluno por determinada área e a tendência a se especializar ou ainda a especialidade do orientador dentro da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Atualmente a grade curricular está em reformulação e a análise dos TCCs produzidos de 2005 a 2016 contribuirá com informações, pois apresenta um período de onze anos de estudos, abrangendo as temáticas, as concentrações dos estudos desenvolvidos e as tendências temáticas.

O Curso de Biblioteconomia possui uma carga horária de 2.220 horas/aula de créditos obrigatórios e 450 horas/aula de créditos eletivos, sendo 114 créditos obrigatórios, 30 eletivos e 12 complementares. As disciplinas de créditos obrigatórios podem ser cursadas na ordem apresentada ou de acordo com a disponibilidade do aluno e a oferta de vagas. Os créditos eletivos são de livre escolha dos graduandos, e são ofertadas disciplinas que visam agregar conhecimento ao currículo e de acordo com os interesses manifestados pelos graduandos. O aluno pode solicitar disciplinas oferecidas por outros departamentos. A concessão de matrícula vai depender do número de vagas disponíveis. As atividades complementares são também de livre escolha dos graduandos como, por exemplo, os estágios não obrigatórios realizados pelo graduando, cursos de idiomas, participação em eventos e/ou palestras, participação e/ou apresentação de trabalhos na semana acadêmica, ou outra atividade que atenda aos critérios do curso.

Estruturado em 8 etapas, na 7ª etapa o graduando cursa a disciplina Pesquisa em Ciências da Informação onde desenvolve o projeto para o TCC, disciplina de fundamental importância para o graduando, pois o aluno recebe orientação para a estruturação do projeto, desde a identificação do problema de pesquisa, passando pela construção do referencial teórico até a elaboração do cronograma de atividades para o TCC.

A disciplina Seminário de Prática de Estágio acompanha o graduando na etapa do estágio curricular obrigatório, quando são realizadas as práticas estabelecidas pelo plano de atividades. Os graduandos nesta disciplina tem a oportunidade de conhecer um pouco sobre a atuação dos profissionais em áreas tradicionais da biblioteconomia, e outras possibilidades de atuação no mercado de trabalho por meio de palestras com profissionais atuantes nestas novas áreas do mercado de trabalho. O Estágio Curricular Obrigatório possui 210 horas que são divididas em três módulos. Em cada módulo o graduando deve desenvolver atividades correspondentes existentes no campus de estágio escolhido, não podendo haver diferença no número de horas de prática entre os módulos. O Trabalho de Conclusão TCC passou a ser obrigatório em 2000. Nesta etapa o

graduando desenvolve a pesquisa sob a orientação e co-orientação dos professores orientadores. A monografia é então apresentada e avaliada por uma banca examinadora. Após as eventuais correções, estará disponível no Lume.

O currículo sofreu alterações após o ano de 2000 e, atualmente, passa por nova reformulação, portanto na grade curricular disponível online é possível verificar a atual configuração do quadro das disciplinas que compõem o curso (FERREIRA et al., 2012).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração do referencial teórico faz-se necessário a apresentação da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Partimos então da definição do conceito de uma ciência que tem como objeto a informação. Mas o que seria então informação? Muitos foram os conceitos atribuídos e, em parte dos mesmos, confundiam-se com outras representações. Para Le Coadic (2004, p. 3), a associação dos termos já conhecidos ou pouco esclarecidos possuía a intenção de obter reconhecimento, assim como a adoção de métodos e a delimitação dos próprios conceitos dentro da Ciência da Informação tinha como objetivo a sua própria afirmação como ciência.

Segundo Le Coadic (2004, p. 3):

O surgimento desses conceitos ou palavras-chave não foi gratuito nem inocente. Visava a assegurar, mediante uma linguagem pseudocientífica que se pretendia comum, certa convergência de métodos e ideias e finalmente, um pseudoconsenso. (LE COADIC, 2004, p. 3).

O desenvolvimento da Ciência da Informação, assim como aconteceu com as outras ciências, foi determinado pela demanda da sociedade, que tem necessidades de produtos materiais e imateriais. Portanto, desde o começo buscava incessantemente pelo cerne de sua existência e motivação de seu surgimento, a informação, com a preocupação de que não houvesse perda, e ao mesmo tempo a comunicação da mesma. Informação, de acordo com Le Coadic (2004, p. 4), se trata de um objeto carregado de significados e passível de produzir conhecimento.

Segundo Le Coadic (2004, p. 4):

A informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial- temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Inscrição feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação. (LE COADIC, 2004, p.4).

A informação tem, ao final da Segunda Guerra, uma explosão em termos de quantidade, e passa a ser entendida como a mola que impulsionaria a sociedade ao desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento e sob todos os aspectos.

2.1 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Após a Segunda Guerra Mundial, teve início uma verdadeira revolução científica em virtude da pesquisa desenvolvida neste período, e diante da necessidade de organizar, disseminar e recuperar o volume de conhecimento produzido, foram desenvolvidos estudos e recursos com esta finalidade. Nascia assim a Ciência da informação (CI) (ARAÚJO, 2014). A Ciência da Informação tem na sua essência a interdisciplinaridade, pois possui como base a informação, matéria prima fundamental para o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento.

Segundo Saracevic (1996, p. 42):

Como muitos outros campos interdisciplinares (como ciência da computação, pesquisa operacional) a CI teve sua origem no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial. Esse processo de emergência de novos campos ou de refinamento/substituição de conexões interdisciplinares dos campos antigos, de forma alguma está terminado, como testemunha a emergência, na última década ou pouco mais, da ciência cognitiva. Portanto, a CI está seguindo os mesmos passos evolutivos de muitos outros campos. (SARACEVIC, 1996, p. 42).

Aliada aos recursos tecnológicos da computação que começaram a ser desenvolvidos no período pós-guerra, processo do qual participaram profissionais e pesquisadores de todo o mundo, a CI tem suas raízes fundadas no compromisso com a ciência no sentido de sua preservação, evolução e também na sua comunicação. Portanto, a Ciência da informação está ligada a tecnologia da informação, pois surgiu e se desenvolveu simultaneamente com a informática e, como acontece com outras áreas, exerce papel ativo e Fundamental no caminho da evolução da ciência e da representação dos interesses da sociedade, ou seja, nasceu a partir das necessidades identificadas.

Segundo Le Coadic (2004, p. 17):

A física nasceu com o advento mercantil. Alguns de seus ramos formaram ao longo do tempo, ciências independentes como a química e a biologia. Essa sociedade industrial necessitava de sistema de produção que lhe permitisse o uso crescente da natureza. (LE COADIC, 2004, p. 17).

De acordo com Le Coadic (2004, p. 17), “Da mesma forma, a sociedade necessita de uma ciência que estude as propriedades da informação e os processos de sua construção, comunicação e uso.” O desenvolvimento de uma ciência que estuda as relações da informação, as suas etapas, os meios, os suportes e a finalidade ou aplicação da mesma. A Ciência da informação, antes formada pela biblioteconomia, museoeconomia, documentação e o jornalismo, ao mesmo tempo em que colocava para cada disciplina o seu objeto de estudo e/ou trabalho, levantava questões que seriam indefinidamente discutidas. Como por exemplo, a definição sobre o que é *informação*.

O estudo desenvolvido por Araújo (2014, p. 2) apresenta um panorama da Ciência da Informação, a sua consolidação, a distinção entre a Arquivologia, Biblioteconomia e a Museologia, os primeiros cientistas da informação, as tecnologias da informação e o uso da teoria matemática.

Segundo Araújo (2014, p. 2):

Qualquer tentativa de fazer um histórico da Ciência da Informação precisa necessariamente recuar no tempo até a ação de produzir registros materiais de seus conhecimentos – ação essa que está na mesma origem da formação da cultura humana. É com essa ação que surgem, num primeiro momento, os documentos (aqui entendidos num sentido muito amplo, como manuscritos literários, registros administrativos, selos, mapas, esculturas, etc...), instituições dedicadas a salvaguarda-los (que deram origem ao que atualmente são os arquivos, bibliotecas e museus) e regras para organizar esses documentos. (ARAÚJO, 2014, p. 2).

O surgimento da CI vem a propor regras para organização com o objetivo de mapeamento e comunicação da informação, as ferramentas desenvolvidas foram fundamentais para a tarefa de organização e controle da produção intelectual e estimularam o desenvolvimento de tecnologias que abarcasse um volume cada vez maior de informações produzidas e conseqüentemente compartilhadas. A ideia de que o conteúdo não está preso a um suporte possibilita não só a preservação, mas a circulação da informação. Entra no cenário então o computador e seu uso em redes.

Segundo Araújo (2014, p. 8):

Com o desenvolvimento dos computadores nos anos seguintes, esse pensamento se aprofundou: um item físico de informação poderia ser convertido em dígitos, e como tal, preservado, transmitido, transportado e reproduzido (o que, décadas depois, com o advento do uso dos computadores em rede e a convergência das mídias, iria adquirir proporções muito maiores). Aumentaram as possibilidades de acesso, de

guarda, de compartilhamento justamente pelo desprendimento da materialidade. (ARAÚJO, 2014, p. 8).

Estamos mencionando fatos ocorridos em 1945. Setenta anos após, no entanto, a tecnologia, uma grande aliada da comunicação da informação, passou a ser uma grande aliada na atuação dos profissionais da Biblioteconomia, que cada vez mais associam os recursos tecnológicos às suas práticas, viabilizando produtos e serviços necessários para os usuários. A Biblioteconomia inicialmente, como parte da Ciência da Informação, estava associada a práticas documentais, como organização e gestão de acervos, biblioteca e livros. No entanto, atualmente dispendo de uma série de recursos informacionais, está muito além da organização da informação, passando pela comunicação e, sobretudo, produzindo informação. As discussões em torno dos temas abordados na Ciência da Informação e Biblioteconomia são objetos de estudo e promovem o desenvolvimento das pesquisas, onde conceitos eventualmente podem ser redefinidos. A Biblioteconomia, permeada por disciplinas de diferentes áreas, é um território propício a novas abordagens e frequentemente influenciado pelas demandas debatidas na sociedade, pois proporciona relações com outras áreas, desenvolvendo pesquisas e conseqüentemente produzindo questionamentos.

A produção científica na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil está relacionada com os cursos de pós-graduação e, diferentemente de uma linha de produção de uma indústria onde o resultado é um produto, o que a universidade retorna para a sociedade é a informação, que se converte em conhecimento. A equação de Brookes (1980 apud LE COADIC, 2004, p. 9), demonstra que existe uma mudança de estado quando uma informação isolada após sintetizada transforma-se em conhecimento:

$$C + \Delta C = C'$$

↑

IΔ

Segundo Brookes (1980 apud LE COADIC, 2004, p. 9):

É o que Brookes quis esquematizar e representar no que ele chamou de equação fundamental da Ciência da Informação, que exprime a passagem de um estado de conhecimento C a um novo estado de conhecimento C' graças a contribuição de um conhecimento Δ C extraído de uma informação

ΔI , em que ΔC expressa o efeito dessa informação. (BROOKES, 1980 apud LE COADIC, 2004, p. 9).

A institucionalização da pesquisa no Brasil pode também ser mensurada, por exemplo, analisando-se as pesquisas bibliométricas desenvolvidas pelas universidades na graduação e pós-graduação. A produção acadêmica representa, dentro de uma comunidade, os interesses identificados e, de forma simultânea, informa a mesma sobre o que está em debate, sempre acompanhando o movimento da sociedade e impulsionado por ela, desenvolvendo pesquisas e produzindo e compartilhando conhecimento. O estudo tem como referência a pesquisa desenvolvida na Pós-graduação visando identificar se existe um alinhamento dos estudos desenvolvidos nos TCCs.

2.2 A PÓS GRADUAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

De acordo com a avaliação disponibilizada no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sobre os programas de Pós-Graduação no Brasil, o quadro apresenta um crescimento de 25% no número de programas de pós-graduação nos últimos quatro anos, passando de 3.337 para 4.175 entre 2013 e 2016.

Os dados são do Sistema Nacional da Pós-Graduação (SNPG), e informam que mais da metade dos programas (51%) possuem mestrado e doutorado, 30% dos programas são voltados para o mestrado acadêmico, 17 % mestrado profissional e 2% doutorado. A avaliação destaca que 11% dos programas possuem desempenho equivalente aos padrões de excelência internacionais, notas entre 6 e 7. O percentual de 18% dos programas do (SNPG) atingiram nota 5, configurando padrão de excelência nacional.

A área de comunicação e informação, formada por outras subáreas, da qual a Ciência da Informação faz parte, segundo o Relatório Quadrienal 2017 da CAPES (2017), apresentou o crescimento da área e a sua consolidação, mostrando que a Ciência da Informação obteve o percentual de crescimento de 200%, e o relatório também destaca a capacidade de interação com as demais vertentes que a compõe. O Relatório também apresenta os percentuais dos programas em Pós Graduação em CI quanto ao crescimento dos programas por região no Brasil até o ano de 2016.

De acordo com o Relatório Quadrienal 2017 da CAPES (2017), a CI apresenta 20 programas recomendados e reconhecidos. Foram considerados no quadro abaixo os cursos que estão consolidados, no entanto existem outros 14 programas de Pós Graduação em Comunicação e Ciência da Informação em acompanhamento, devido ao fato de que ainda não haviam titulado uma turma.

O quadro dos programas de pós Graduação em CI no Brasil apresenta diferentes configurações de uma região para outra. Algumas instituições possuem Mestrado Acadêmico e Doutorado e outras somente Mestrado Profissional.

Quadro 1 - Programas de pós-graduação em CI no Brasil

Cursos Reconhecidos		Total de Programas de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
Instituição de Ensino	UF	Total	ME	DO	MP	ME/DO	Total	ME	DO	MP
FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA (FCRB)	RJ	1	0	0	1	0	1	0	0	1
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (FUFSE)	SE	1	0	0	1	0	1	0	0	1
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	DF	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	SP	2	0	0	1	1	3	1	1	1
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	SC	1	0	0	1	0	1	0	0	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	PR	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" (UNESP)	SP	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	BA	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	PB	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	MG	2	0	0	0	2	4	2	2	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	PE	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	SC	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	SP	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)	CE	1	0	0	1	0	1	0	0	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	CE	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)	RJ	2	0	0	2	0	2	0	0	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	PA	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	RJ	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO	RN	1	0	0	1	0	1	0	0	1

NORTE (UFRN)										
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	RJ	1	0	0	0	1	2	1	1	0
Totais	23	4	0	8	11	34	15	11	8	Totais

Fonte: Relatório Quadrienal 2017 da CAPES (2017)

Legenda: Mestrado Acadêmico (ME), Doutorado (DO), Mestrado Profissional (MP), Mestrado e Doutorado (ME/DO).

2.3 ESTUDOS SOBRE TEMÁTICAS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A apresentação da Biblioteconomia, bem como a sua caracterização, pode ser identificada na tabela de classificação de áreas do conhecimento do CNPq (2013). Assim, temos as Ciências Sociais Aplicadas, na qual a Ciência da Informação está contida, e onde a Biblioteconomia aparece como uma subárea. A identidade desta área do conhecimento está associada à organização e à classificação do conhecimento em todos os suportes e contextos, e à recuperação e disseminação da informação. No entanto, práticas documentais e metodologias aplicadas nas pesquisas passam a transcender o universo da sua área de atuação, permitindo a exploração e a colaboração em outras áreas. O quadro abaixo apresenta a CI e a Biblioteconomia na configuração das Ciências Sociais Aplicadas:

Quadro 2 - Tabela de classificação das áreas de conhecimento CNPQ

CÓDIGO DE CLASSIFICAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO
6.00.00.00-7	Ciências Sociais Aplicadas
6.07.00.00-9	Ciência da Informação
6.07.01.00-5	Teoria da Informação
6.07.01.01-3	Teoria Geral da Informação
6.07.01.02-1	Processos da Comunicação
6.07.01.03-0	Representação da Informação
6.07.02.00-1	Biblioteconomia
6.07.02.01-0	Teoria da Classificação
6.07.02.02-8	Métodos Quantitativos. Bibliometria
6.07.02.03-6	Técnicas de Recuperação de Informação
6.07.02.04-4	Processos de Disseminação da Informação
6.07.03.00-8	Arquivologia
6.07.03.01-6	Organização de Arquivos
6.08.00.00-3	Museologia
6.09.00.00-8	Comunicação

Fonte: CNPq (2013)

A Biblioteconomia está de certa forma ainda associada à biblioteca tradicional, com acervo físico e voltada para as práticas de catalogação, serviço de referência etc., atividades sem dúvida importantes e reconhecidas como o diferencial

do bibliotecário: a habilidade para organizar, classificar e disseminar o conhecimento. No entanto, a Biblioteconomia tem seu espaço reconhecido e desempenha suas atividades também desenvolvendo na pesquisa estudos com identidades próprias representativos da sua área de conhecimento e estabelecendo laços com outras disciplinas da Ciência da Informação.

As temáticas abordadas nas pesquisas servem como referência dos assuntos de maior interesse em determinados momentos, pois por se tratar de informação, determinados temas podem permanecer pouco tempo em discussão. Uma forma de se conhecer e mensurar estes temas são pesquisas de mapeamento temático. Neves (1985 apud GOMES, 2006) desenvolveu um estudo histórico sobre o Curso de Mestrado no Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT, 1985, p. 18). A pesquisadora constatou que de 1970 a 1990 houve um total de 129 dissertações defendidas, identificando que as temáticas giravam em torno dos temas: *gerenciamento da informação, sistemas e fluxo de informação, educação, discussões sobre o papel do profissional da informação e estudos de usuários*.

Segundo Neves (1985, p. 18 apud GOMES, 2006, p. 7):

A análise dos currículos das disciplinas e dos temas das 129 dissertações defendidas até 1990 revela a primazia de estudos mais voltados para atividades de gerência da informação e de sistemas de informação; estrutura e fluxo da informação; sistema educacional e para a discussão sobre o profissional da informação e os usuários da informação. (NEVES, 1985, p. 18 apud GOMES, 2006, p. 7).

O que pode ser identificado sobre o período analisado de 1970 a 1990, é que o universo das temáticas estava relacionado com as práticas dos profissionais da informação. Enquanto a CI tem na sua base a Informação, a Biblioteconomia tem as suas raízes na documentação e nos métodos desenvolvidos com o propósito de preservação, recuperação e disseminação. A extração da informação contida nos documentos, portanto, é mais do que técnica, e pode ser associada à habilidade de executar as atividades com criatividade, mas com o compromisso de tornar a informação acessível.

Segundo Bradford (1961, p. 68 apud DIAS, 2000, p. 7):

[...] arte de coletar, classificar e tornar facilmente acessíveis os registros de todas as formas de atividade intelectual. É o processo pelo qual o documentalista pode colocar ante o especialista criador a literatura existente sobre o campo de sua investigação, a fim de que ele possa tomar pleno

contato com as realizações anteriores em seu terreno, e dessa forma evitar a dispersão de esforço na realização de uma tarefa já executada. (BRADFORD, 1961, p. 68 apud DIAS, 2000, p. 7).

A Biblioteconomia trabalha com mais diferentes suportes e, conseqüentemente, a tecnologia presente nas suas práticas é território fértil para o surgimento de temáticas, bem como de que forma os bibliotecários e os usuários se relacionam com ela.

Um importante estudo realizado por Marlene de Oliveira foi sua Tese de doutorado defendida na Universidade Federal de Brasília, o estudo mapeou 94 relatórios de pesquisa financiados pelo CNPq. E dentre as demais análises do seu trabalho estavam os temas de pesquisa abordados. De acordo com Gomes (2012, p. 8), os temas identificados em maior volume foram: *Armazenamento e Recuperação da Informação, Pesquisa em Busca de Informação, Pesquisas em Atividades de Bibliotecas e Serviços de Informação*, e em menor volume: *Estudos sobre o uso de canais e de fontes de informação, Estudos sobre o uso da biblioteca, Pesquisa empírica, Pesquisa conceitual ou Teórica e Análise e desenho de software*.

2.3.1 Temáticas dos TCCs

A pesquisa desenvolvida por Silva e Duarte (2015), realizou a análise temática dos TCCs do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com um recorte de 2011 a 2013, observando o projeto pedagógico da instituição. Do total de 139 documentos, apenas 97 foram disponibilizados pela instituição, devido ao fato de que 42 documentos não haviam sido depositados, portanto a análise realizada representa um percentual de 69,7 % do total.

Dentre os temas identificados na abordagem fora do alcance das correntes teóricas estão: *Gestão de Unidades de Informação 20,3%, Memória e Teoria da Ciência da Informação, Produção e Fontes de informação 7,4% cada, Produção e Comunicação Científica 5.5% cada, Análise curricular, Representação da Informação, Gestão de coleções, Disseminação da informação 2% cada, Ética da Informação, Ação Cultural, Inclusão Social, Responsabilidade Social com 1% em cada área. A análise ficou limitada devido ao acesso parcial aos documentos pertencentes ao período, o que ressalta a importância do depósito das monografias,*

permitindo que se conheça a evolução do curso e quais temas de investigação foram desenvolvidos.

Outro estudo envolvendo as temáticas em TCCs foi publicado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Foram analisados os TCCs do Curso de Biblioteconomia com um recorte de 2010 a 2014, observando as concentrações e dispersões dos TCCs entre as quatro áreas do curso: Gestão de Unidades de Informação, Recursos e Serviços de Informação, Organização e Tratamento da Informação e Fundamentos Teóricos da Informação. A análise dos documentos foi realizada por área e apresentou os seguintes resultados: Recursos e Serviços de Informação 37 monografias, Gestão de Unidades de Informação 23, Fundamentos Teóricos da Informação 20 e Organização e Tratamento da Informação 8. Os pesquisadores Araújo, Campos e Flores (2015) apresentaram a classificação por ano que as dispersões e concentrações aconteceram devido a “modismos”, presentes entre as temáticas que foram identificadas com as eventuais e pontuais configurações, mas o que pode ser analisado é que existe uma concentração de trabalhos na área de Recursos e Serviços de Informação, totalizando 37 monografias, e um volume excessivamente menor na área de Organização e Tratamento da Informação, com 8 monografias, havendo casos de, em 2010 e 2012, não apresentar um único trabalho nessa área. A falta de trabalhos ou uma diferença acentuada em uma área tão importante é algo que deve ser objeto de questionamento por parte da administração do curso.

O mapeamento temático nos TCCs da Universidade Federal de São Paulo (USP), com o recorte de estudo de 2006 a 2009 desenvolvido por Castro Filho (2010), analisou as temáticas das monografias, adotando como parâmetro os GTs do ENANCIB. O universo da pesquisa contou com 84 documentos. As palavras-chave dos resumos foram consideradas para a descrição das temáticas. Após a classificação dos documentos de acordo com o GT correspondente, a representação foi organizada por ano e em percentuais por meio de tabelas, apresentando os seguintes percentuais, GT1 2,38 %, GT2 16,66%, GT 03 19,05%, GT4 19,05%, GT5 3,57%, GT6 14,29%, GT7 2,38%, GT8 14,29% e GT9 8,33%. Os resultados mostram concentração nos GTs 3 e 4, o que pode ser compreendido no caso do GT3 devido aos assuntos pesquisados na área estarem ligados aos recursos e serviços de informação, que compreende e pode ser identificado como um dos principais nichos de atuação dos profissionais bibliotecários. E no caso do GT4,

devido ao desenvolvimento do conceito do profissional da informação, também como um gestor de informação e conhecimento. A pesquisa não apresentou uma relação de desequilíbrio se comparado com os GTs 2, 6 e 8, o que pode ser avaliado de forma positiva, Considerando que ambos GT2 possui foco na Organização, o GT6 é dedicado às questões profissionais e o GT8 trata de Tecnologia, considerando-se todos importantes para o desenvolvimento da Ciência da Informação. Os GTs 1, 5,7 e 9 relacionados à teoria, aspectos culturais e sociais ficaram com os menores percentuais. Os estudos destas áreas podem apresentar um percentual menor, sem necessariamente representar uma dispersão. As questões ligadas a estes aspectos permanecem constantemente sendo desenvolvidas nas disciplinas da área, portanto, sabemos que as questões sociais e culturais da informação sempre projetam um novo cenário a ser investigado, devido às formas como a sociedade se relaciona com a informação.

2.3.2 Temáticas nas publicações periódicas

Outro estudo desenvolvido por Bufrem et al. (2007), apresenta análise sobre as temáticas em Ciência da Informação abordadas nos artigos publicados em revistas brasileiras. A pesquisa foi realizada na base de dados Brapci com um recorte de 442 documentos, e desenvolvido dentro do projeto Análise bibliométrica das pesquisas em informação no Brasil e Espanha em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Carlos III de Madrid.

A base dispõe das publicações de 25 periódicos nacionais impressos e eletrônicos, de 1970 a 2006. Dentre os resultados obtidos, está a identificação de diferentes linhas de pesquisa, destacando-se três: *produção científica*, *análise de produção* e *tipos de produção*. A análise dos termos usados para a representação de conteúdo dos artigos pode apresentar, no caso dos termos mais recorrentes, o quanto seu significado e conceito estão em consenso com os demais pesquisadores, e no que se refere aos termos ou expressões encontrados em menor número, podem representar outra forma de representação do assunto, que pode caracterizar uma tendência ou até outra abordagem sobre o mesmo assunto.

Segundo Hobsbawm (1998, p. 17 apud BUFREM et al., 2007, p.11):

As palavras são testemunhas das transformações sociais. Esses termos passaram a fazer parte do cotidiano do campo da informação, representando os conceitos que a compõe. Entretanto, deve se ressaltar que a expansão temática nem sempre significa uma expansão de termos descritores em um tesouro ou uma lista de palavras-chave. (HOBSBAWM, 1998, p. 17 apud BUFREM et al., 2007, p.11).

Dentre as considerações da pesquisa, está a identificação da variação de termos empregados para a representação temática relacionada à *produção científica*. Portanto, entre as considerações das autoras é de que exista a possibilidade de falta de consenso entre os pesquisadores. O estudo também sinaliza a importância do controle terminológico, informando sobre a necessidade de que sejam desenvolvidas mais investigações nesta área.

2.3.3 Temáticas em eventos

O desenvolvimento da pesquisa sobre as temáticas em Ciência da informação no Brasil também pode ser observado no artigo publicado por Arboit e Bufrem (2011), que analisou os trabalhos apresentados em eventos no período de 1954-2008. A análise considerou os eventos de maior abrangência a nível nacional, e de forma quantitativa quanto a sua evolução, representados dentro destas características pelo tradicional Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD), o Seminário Brasileiro de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e o Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ENANCIB). Os autores apresentam uma relação do volume de trabalhos produzidos com o conteúdo e a fonte origem da pesquisa, refletindo a evolução e a influência do comportamento da sociedade nas pesquisas. Segundo Arboit e Bufrem (2011, p. 214):

Foi possível confirmar o já exposto, especialmente no que diz respeito sobre as organizações científicas sobre a indução das tendências temáticas de cunho técnico-operacional pelas agências nacionais de fomento. As tendências mais recentes tem se voltado a questão social da informação, com quantidade expressiva de trabalhos apresentados. (ARBOIT; BUFREM, 2011, p. 214).

O que reforça a importância da fórmula de Brookes (1980 apud LE COADIC, 2004), pois, de acordo com Araújo (2014, p. 16), é um dos símbolos mais importantes do significado ou definição de informação na abordagem da Ciência da

Informação CI. Ao mesmo tempo em que a universidade ensina na sociedade, a própria é objeto de sua inspiração. De acordo com Araújo (2014, p. 2), a CI nasceu da necessidade de transmissão do conhecimento, por meio da disseminação da informação e apropriação da mesma pelos indivíduos envolvidos no processo. Os profissionais responsáveis pela guarda destes documentos inicialmente atuavam de forma preservacionista, mas pouco se ocupavam da tarefa da comunicação desses conhecimentos, ou seja, o foco estava nos acervos.

O amadurecimento da CI pode ser observado no fortalecimento das Instituições de ensino a nível nacional e internacional com os cursos de graduação, o expressivo crescimento da pós-graduação, nas associações representativas, na qualificação das publicações e nos eventos promovidos pelas entidades ligadas à área.

2.3.4 Temáticas em dissertações e teses

A análise temática de Pécora e Witter (1992, p. 79) sobre os assuntos abordados nas pesquisas das Dissertações e Teses em Biblioteconomia e Ciências da Informação no Brasil, no período de 1970-1992, considera que o autor/pesquisador na escolha pode buscar por um assunto que se está em discussão ou pode ser induzido a pesquisar devido a constantes referências sobre um determinado tema.

Segundo Pécora e Witter, (1992, p. 79):

O próprio movimento da ciência leva para o foco da atenção do cientista temas específicos que por seu próprio evoluir cedem espaços a outros ou ao fazer pelos modismos que também podem ocorrer na ciência. Há aqui a influência das relações entre ciência e sociedade, devendo ser atendidas, na medida do possível, as demandas da última na solução de problemas e na busca de uma melhor qualidade de vida para a sociedade. (PÉCORA; WITTER, 1992, p. 79).

Dentre os resultados da pesquisa de Pécora e Witter (1992, p. 82), o que se identificou foi a falta de novos cursos de pós-graduação e linhas de pesquisa no Brasil que abrangessem todas as áreas, porque mesmo tendo como referência a ampla categorização do *Library & Information Science Abstract* (LISA), ao classificar as monografias, para muitos dos trabalhos não foram encontradas categorias ou

subcategorias que correspondessem ao documento. As autoras fazem uma ressalva a respeito das possíveis especificidades de cada instituição e/ou região.

Esta realidade já está alterada, pois conforme foi mencionado no subtópico 2.3, a Pós-Graduação em Ciência da Informação segue em pleno desenvolvimento, devido ao surgimento de mais programas oferecidos pelas instituições, e também pela constante qualificação dos mesmos, que desenvolvem suas pesquisas adotando parâmetros de excelência a nível nacional, e no caso de alguns programas, padrões internacionais são a referência para avaliação de ensino e pesquisa na área.

O mapeamento temático das teses e dissertações da Universidade de São Paulo (USP), realizado por Queiroz e Noronha (2004), analisou o período de 1979 a 2002, no total de 75 dissertações e 39 teses, portanto 114 trabalhos. Para nortear o processo de classificação dos documentos, o parâmetro adotado foi a Lista de cabeçalho de assunto pelo *Library and Information Science Abstracts (LISA)*, 2003 composta por 19 categorias temáticas. Entre as que mais se destacaram, temos: Registro Bibliográfico 17,54%, Bibliotecas e Centros de Informação 15,79%, Uso de Bibliotecas e Usuários 10,53%, Materiais 10,53%, Serviços Técnicos 3,51%, Armazenamento da Informação e Computação da Informação 3,51%, Tecnologia da Informação e Comunicação 3,51%, Leitura 2,63%, Organização 2,63%, Profissões 2,63%, Biblioteconomia e Ciência da Informação 1,75%, Tecnologia em Bibliotecas 0,88%, Mídia 0%, Conhecimento e Aprendizado 0%, Gerenciamento de Registros 0%, outros assuntos Correlatos 22,81%. O estudo considerou as linhas de pesquisa e o fato de que algumas haviam sido instituídas posteriormente ao período inicial do recorte avaliado, ou seja, assuntos ainda não consolidados.

O estudo desenvolvido por Vanz et al. (2007), realizou o mapeamento temático das teses e dissertações em comunicação no Brasil. O Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM), e o Núcleo de Pesquisa em Informação, Tecnologias e Práticas Sociais (INFOTEC) desenvolveram um ambiente digital para a guarda dos resumos das teses e dissertações. As pesquisadoras receberam o conteúdo relativo a três períodos, 1992-1996 com 754 documentos e 7 programas, 1997-1999 com 835 documentos e treze programas e 2000-2002 com 1.665 documentos e 18 programas, os dados foram extraídos dos Relatórios da CAPES. Para a classificação dos documentos, foi elaborada uma lista com 1.145 termos extraídos

dos resumos, e os termos com percentual de 2% de ocorrência foram cortados. O termo “Semiótica” obteve o maior percentual. Alguns dos pontos a destacar sobre a pesquisa foi a dificuldade na classificação, por ausência de um tesauro na área da comunicação, a falta de um rigor maior na elaboração dos resumos e das palavras-chave, porque a Comunicação é uma área que se relaciona com outras e possibilita outras categorizações. Quanto ao termo semiótica, Araújo (2005, p. 105 apud Vanz et al., 2007) define que o termo semiótica empregado para a classificação do trabalho deve ser considerado como uma teoria na área da Comunicação. A contribuição deste estudo temático foi no sentido de proporcionar informações sobre a constituição e configuração das temáticas pesquisadas na área da comunicação.

2.3.5 Temáticas nos GTs

O estudo elaborado por Fujita, Tartarotti e Dal’ Evedove (2016, p. 20), sobre o GT2 do ENANCIB, que trabalha a Organização e a Representação do Conhecimento, apresentou entre as análises uma abordagem sobre as temáticas estudadas pelos pesquisadores do GT. As temáticas mais abordadas foram organizadas em uma tabela com os seus respectivos percentuais, apresentando com maior percentual os termos Indexação e Ontologia com 24% cada, seguidos por Organização da informação e Organização do Conhecimento com 20%, Documento 17%, Recuperação da Informação com 16%, Representação da Informação 14%, Modelagem 13%, Linguagem Documental 12%, Classificação de Ranganathan 12%, Ciência da Informação 11%, Folksonomia 11%. A análise de concentração das temáticas deste estudo identificou três tendências, com os maiores percentuais representados pelas temáticas na área da *Tecnologia e Epistemologia* e trabalhos em menores percentuais relacionados a *Cultura*.

A análise do estudo de Carvalho, Fialho e Nunes (2017), sobre o GT3 da ANCIB e a relação da temática mediação da informação pesquisada no GT3 e os trabalhos desenvolvidos sobre o mesmo assunto por pesquisadores do CNPq, tomou como referência a base de grupos de pesquisa, reunindo 38 grupos. Foram analisadas 227 publicações no GT3 no período de 2005 a 2016. O estudo identificou maior concentração na região sudeste devido aos programas de pós-graduação em CI, a maior parte dos grupos de mediação tem entre 1 a 4 anos, portanto são

recentes, cerca de 42%, e dos 38 grupos 27 estiveram envolvidos com publicações no ENANCIB, num total de 144 trabalhos.

O estudo desenvolvido por Araújo e Oliveira (2014), no GT8 Informação e Tecnologia, pesquisou o percurso das temáticas em tecnologia no Annual Review of Information Science and Technology (ARIST). A análise foi realizada a partir dos termos '*informatics*', '*infomation technology*' e '*information systems*', após a busca em 2013 foram identificados 100 documentos e, excluídas as duplicidades, restaram o total de 87 artigos de revisão distribuídos entre os anos de 1966 e 2008. A lista de descritores somou 245 termos e, excluindo-se as duplicidades, os descritores foram reduzidos para 135. Os documentos foram agrupados por períodos para análise devido ao fato das temáticas apresentarem variações de um período para outro. De fato alguns assuntos representados por termos aparecem em maior proporção em um determinado período de tempo, mas sofrem mudanças ou recebem subdivisões, formando o que os autores descrevem como a "clusterização das temáticas". Dentre as conclusões está o questionamento a respeito do controle dos descritores tendo em vista a expansão dos mesmos e dificuldade de classificação de alguns trabalhos.

Uma das formas de comunicação da ciência, os eventos possuem a vantagem de diminuir a questão do tempo, pois a ciência cada vez mais requer velocidade para a divulgação. O Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ENANCIB), um dos mais importantes eventos nacionais na área da CI, é promovido pela associação de maior relevância para a pesquisa na área no Brasil, a ANCIB. Os estudos desenvolvidos são apresentados no encontro e refletem a produção desta importante associação representativa da Ciência da Informação atualmente no Brasil.

2.9 ANCIB-ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia ANCIB representa a associação nacional mais importante em pesquisa na área Ciência da Informação e Biblioteconomia atualmente, constituída por grupos de trabalho que desenvolvem pesquisas abarcando os assuntos discutidos nas respectivas áreas que compõem a Ciência da Informação.

A partir de 1994, a ANCIB passou a promover o Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ENANCIB), que ocorre anualmente. O quadro abaixo apresenta oito dos grupos de trabalho que a compõe GT1, GT2, GT3, GT4, GT5, GT6, GT7, GT8, GT9, GT10 e GT11 e suas respectivas ementas.

Quadro 3 - Grupos de trabalho da ANCIB

Grupos de trabalho da ANCIB	Ementas
GT1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da informação e seu objeto de estudo - a informação. Reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, assim como a construção do conhecimento na área.
GT2 - Organização e Representação do Conhecimento	Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.
GT3 - Mediação, Circulação e Apropriação de Informação	Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendidos em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição.
GT4 - Gestão da Informação e do Conhecimento	Gestão de ambientes, sistemas, unidades, serviços, produtos de informação e recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos, uso e usuários da informação como instrumentos de gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Marketing da informação, monitoramento ambiental e inteligência competitiva. Estudos de redes para a gestão. Aplicação das tecnologias de informação e comunicação à gestão da informação e do conhecimento.
GT5 - Política e Economia da Informação	Políticas e regimes de informação. Informação, Estado e governo. Propriedade intelectual. Acesso à informação. Economia política da informação e da comunicação. Produção colaborativa. Poder, ativismo e cidadania. Conhecimento, aprendizagem e inovação. Ética da informação. Informação e ecologia.

GT6 - Informação, Educação e Trabalho	Campo de trabalho informacional: atores, cenários, competências e habilidades requeridas. Organização, processos e relações de trabalho em unidades de informação. Sociedade do Conhecimento, tecnologia e trabalho. Saúde, mercado de trabalho e ética nas profissões da informação. Perfis de educação no campo informacional. Formação profissional: limites, campos disciplinares envolvidos, paradigmas educacionais predominantes e estudo comparado de modelos curriculares. O trabalho informacional como campo de pesquisas: abordagens e metodologias.
GT7- Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação	Estudos teóricos, aplicados e metodológicos sobre a produção, comunicação e uso da informação em Ciência, Tecnologia e Inovação. Inclui pesquisas relacionadas aos processos de comunicação, divulgação, análise e formulação de indicadores para planejamento, avaliação e gestão em CT&I.
GT8 - Informação e Tecnologia	Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais.
GT9 – Museu Patrimônio e Informação	Análise das relações entre o Museu (fenômeno cultural), o Patrimônio (valor simbólico) e a Informação (processo), sob múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise. Museu, patrimônio e informação: interações e representações. Patrimônio musealizado: aspectos informacionais e comunicacionais.
GT10 – Informação e Memória	Estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social. Pesquisas transdisciplinares que envolvem conceitos, teorias e práticas do binômio 'informação e memória'. Memória coletiva, coleções e colecionismo, discurso e memória. Representações sociais e conhecimento. Articulação entre arte, cultura, tecnologia, informação e memória, através de seus referenciais, na contemporaneidade. Preservação e virtualização da memória social.
GT11- Informação e Saúde	Estudos das teorias, métodos, estruturas e processos informacionais, em diferentes contextos da saúde, considerada em sua abrangência e complexidade. Impacto da informação, tecnologias, e inovação em saúde. Informação nas organizações de saúde. Informação, saúde e sociedade. Políticas de informação em saúde. Formação e capacitação em informação em saúde.

Fonte: ANCIB (2017)

O GT1, que trata dos Estudos Históricos e Epistemológicos, objetiva desenvolver os conteúdos básicos para a compreensão dos aspectos teóricos e metodológicos que regem as Ciências da Informação (UFRGS, 2000, p. 16). Segundo Gomez (2001, p. 2):

Em sua definição mais generalizada, a epistemologia seria o estudo das possibilidades, origem da natureza e extensão do conhecimento humano. Indaga assim pelas condições e possibilidades do conhecimento, enquanto o especificam como conhecimento legítimo ou verdadeiro, ou, no quadro conceitual ocidental, como conhecimento científico. (GOMEZ, 2001, p. 2).

Aborda também as áreas correlacionadas de estudo das relações humanas e dos fenômenos sociais envolvidos durante os processos de produção e transmissão da informação.

O GT 2 trabalha com a Organização e Representação do Conhecimento, tem como objetivo os processos de Representação Temática e Representação Descritiva, divididos em três conteúdos: fundamentação teórica, processo de representação documental e produtos de recuperação da informação.

Pois segundo Dal'Evedove e Fujita (2013, p. 30):

No que tange ao Tratamento Temático da Informação, análise documental implica no efetivo entendimento dos significados contidos nos documentos, ou seja, na identificação de informações factuais a partir de hipóteses de interesse, por meio de estratégias de leitura documental. Assim evidencia o sentido subjacente do texto a fim de que este conteúdo ou significação decomposto da informação original sirva para fins comprobatórios e de transmissão de conhecimento, a partir de sua recuperação. (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2013, p. 30).

A representação do conhecimento precisa estar comprometida com o conteúdo do documento e com o uso, ou seja, o(os) termos devem ser coerentes com a forma buscada na recuperação da informação.

O GT3, Mediação da Informação, aborda a mediação, as etapas e as tecnologias para a transmissão da informação, desde o processo de geração do conhecimento até o usuário final da informação (UFRGS, 2000, p. 38). A atividade de comunicação da informação ocorre em uma relação de troca entre quem produz e quem consome informação.

O processo de mediação da informação ocorre desde a sua organização, visto que se entende que já existe nesta etapa a interferência do profissional mediador. A informação pode estar representada nos mais diferentes suportes e ou tecnologias empregadas na sua organização, e deve buscar atender as diferentes necessidades de cada usuário.

O GT4, Gestão do Conhecimento, desenvolve trabalhos voltados para a necessidade de gerenciar volumes de informação. Atender as demandas informacionais, coloca cada vez mais o profissional da informação na posição de gestor. A busca por informação atualizada com rápido acesso e disseminação é uma

exigência constante, seja nos processos de produção intelectual ou em linhas de produção industrial, quer sejam instituições públicas ou privadas.

De acordo com Silva e Tomaél (2007, p. 1):

É evidente, na atualidade, que nada poderia funcionar sem uma quantidade significativa de informação como elemento que impulsiona os fenômenos sociais e que é por eles impulsionada. “Pessoas e ou organizações - públicas - ou privadas - dependem da informação em seus processos decisórios”. (SILVA; TOMAÉL, 2007, p. 1).

O processo de gerenciamento de informações compreende desde a política que norteia as escolhas no desenvolvimento e manutenção de um acervo até as decisões nos procedimentos, tecnologias e técnicas que serão adotados para a organização e disseminação da informação. Inclui a habilidade de liderar e deliberar atividades desenvolvidas por recursos humanos, valorizando e incentivando o trabalho em equipe e a assertividade no emprego dos recursos financeiros.

O GT5, Política e Economia, a informação é abordada neste grupo de trabalho observando as tendências de produtos e serviços informacionais em desenvolvimento, as questões de política e economia da informação, ética, conhecimento e aprendizado, ativismo e cidadania. O uso da informação que se converte em benefícios na vida prática e essa mediação promovida pela tecnologia proporcionam aprendizado em ambiente diferenciado, que tem a capacidade de transpor os espaços geográficos e propor com as possibilidades de experimentação, criação e colaboração.

O GT6 trabalha com Informação, Educação e Trabalho, os tópicos abordados por este grupo de pesquisa são relativos ao campo de trabalho informacional, formação profissional e o trabalho informacional como campo de pesquisa. Em um estudo desenvolvido por Silva e Morigi (2010, p. 2), que aborda as transformações da sociedade em consequência da informação, e sinaliza o abandono de modelos ultrapassados, a questão da globalização da economia, informação e da cultura, e o perfil do bibliotecário na sociedade da informação.

Segundo Silva e Morigi (2010, p. 2):

O advento do paradigma informacional e o uso intensivo das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) geraram o ambiente propício para do que se convencionou chamar Sociedade da Informação, uma sociedade global interligada por redes de comunicação eletrônica, onde é

possível a troca de informações em tempo real por pessoas localizadas em qualquer parte do globo. (SILVA; MORIGI, 2010, p. 2).

O bibliotecário passa então a atuar em diversos cenários se desvinculando da imagem tradicional bibliotecário-acervo-biblioteca. O trabalho de mediação da informação, os suportes e as oportunidades no mercado de trabalho passam a ser reformuladas.

Para toda e qualquer mudança existe a necessidade de adaptação. A velocidade da informação, o volume e a exigência quanto ao tempo dispensado na busca por informação, fazem com que oportunidades no mercado de trabalho sejam ampliadas. O estudo de Silva e Morigi (2010) visou identificar o perfil do profissional bibliotecário diante de todo este cenário de forma a alertar quanto à defasagem do que antes era imprescindível para atuação e de como agora se desenha o mercado.

O GT7, Produção e Comunicação da Informação em Ciência da Informação, desenvolve os estudos teóricos, aplicados e metodológicos relativos a produção e comunicação da Ciência, Tecnologia e Inovação.

O GT8, Informação e Tecnologia, a tecnologia é abordada na Ciência da Informação como ferramenta para organização e disseminação da informação. Em um estudo sobre os sistemas de classificação, Araújo e Rizzi (2016, p. 6), analisaram a diversidade temática desde *os aspectos teóricos e gerais da Ciência da Informação e as tecnologias aplicadas*.

Segundo Araújo e Rizzi (2016, p. 6):

A análise dos itens ampliou mais ainda a noção de diferentes linhas de pensamento dos autores de cada esquema. O maior destaque para a presença tecnológica nos assuntos tratados é dos *Sistemas de Informação, Tecnologia da informação e Informática*. Os sistemas de informação aparecem conjugados em atividades de análise, busca e disseminação da informação. (ARAÚJO; RIZZI, 2016, p. 6).

No entanto, ao mesmo tempo ela própria é objeto de estudo quando observada a sua relação com o usuário, e na interface com as outras áreas do conhecimento, gerando expressões, influenciando novas linhas de pensamento e produzindo outras novas informações, construindo conceitos ou remodelando conceitos estabelecidos, porque quando se trata do conhecimento, sabemos que o homem o produz e consome simultaneamente e nunca de forma linear.

4 METODOLOGIA

Serão apresentados neste tópico a natureza da pesquisa, tipologia, delimitações do estudo, procedimentos, instrumentos para coleta e análise dos resultados obtidos.

4.1 NATUREZA DA PESQUISA

Este estudo como objetivo geral realizou o mapeamento das temáticas abordadas nos TCCs do Curso de Biblioteconomia, buscando identificar os assuntos predominantes e as áreas curriculares de maior desenvolvimento. É de natureza básica, portanto, sem aplicação prática prevista.

4.2 ABORDAGEM DA PESQUISA

Quanto à abordagem trata-se de uma pesquisa quantitativa, onde serão examinados e classificados todos os TCCs apresentados no período de 2005 a 2016. No entanto, a possibilidade de uma análise qualitativa existe em consequência da análise de relação entre as áreas dos TCCs e os GTs da ANCIB, devido ao fato dos TCCs serem categorizados por assunto, sendo então uma abordagem quanti-qualitativa. A amostra é não probabilística, pois não será submetida a testes estatísticos.

De acordo com Mendonça (2016, p. 7):

A natureza de uma investigação científica desperta sempre polêmica, uma vez que inexiste categorização universal ou consensual, condição que reforça a dificuldade que o pesquisador encontra para conceituar a tipologia de seu estudo. Cada vez mais, as pesquisas demandam conjunção de métodos e ou técnicas. Assim recorre-se a uma pesquisa bibliográfica e quali-quantitativa, haja vista que vai além da quantificação, para interpretar os dados coletados ao longo da pesquisa. (MENDONÇA, 2016, p. 7).

Para o estudo em questão, as temáticas, as tendências e as respectivas áreas de concentração e dispersão representam a leitura do Curso de Biblioteconomia, a análise quantitativa se sobrepõe à qualitativa, ainda que para organizar os dados a categorização tenha sido empregada. Pois se trata de um

estudo que mapeia e mensura representando graficamente em percentuais as ocorrências de temas em maior e em menor representatividade.

4.3 QUANTO AO OBJETIVO

Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa descritiva, consistindo na identificação e classificação dos TCCs.

Segundo Boente e Braga (2004, p. 10), a pesquisa descritiva:

[...] lida com um ou mais fenômenos e pode valer-se dos métodos de análise quantitativa e qualitativa. Quando há um levantamento, quantificação, ela é quantitativa, a mensuração visa avaliar quantidades. Esteja ela buscando descrever uma população ou um fenômeno, não se atém a explicá-los, mas suas informações podem servir de base para explicações de fenômenos. (BOENTE; BRAGA, 2004, p. 10).

O foco da pesquisa são os TCCs no período de 2005 à 2016, disponíveis no Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Lume. Tem objetivo de identificar as temáticas e averiguar se há alguma tendência específica desenvolvida nos TCCs. A escolha deste período se deve ao fato de que o último estudo foi realizado em 2004, e desde então não foram acrescentadas outras informações atualizadas sobre as temáticas abordadas nos TCCs do Curso de Biblioteconomia da UFRGS.

4.4 QUANTO AO PROCEDIMENTO DA PESQUISA

É um estudo bibliométrico, pois será analisado o número de documentos produzidos em determinada área, classificando-os quanto ao volume e assunto representado, pois segundo Nicholas e Ritchie (1978, p. 15), "Os estudos bibliométricos dependem fortemente da existência de grandes volumes de dados bibliográficos."

Segundo Faria, Hayashi e Hayashi, (2013, p. 69):

No conjunto das atividades acadêmicas, comunicação científica desempenha papel preponderante, porque é através dela que o conhecimento produzido no interior da universidade é disseminado e compartilhado com a comunidade dos pares e externamente para a sociedade. (FARIA; HAYASHI; HAYASHI, 2013, p. 69).

Um estudo bibliométrico consiste, portanto, em quantificar a produção bibliográfica de uma determinada área do conhecimento e, juntamente com a análise do volume de citações de autor, auxiliam na identificação da aceitação de um estudo por seus pares.

Pois de acordo com Faria, Hayashi e Hayashi (2013, p. 69):

Nesse contexto, a Bibliometria e a Cientometria têm experimentado um crescimento notável, por meio de estudos que se dedicam a investigar questões como dispersão, a concentração e as diferenças nos padrões de comunicação entre as diversas áreas de conhecimento, cujos resultados têm subsidiado a tomada de decisão no âmbito do estabelecimento de políticas científicas e tecnológica de países e regiões, como também têm sido utilizados para avaliar o avanço do conhecimento de áreas específica da ciência. (FARIA; HAYASHI; HAYASHI, 2013, p. 69).

Diante da necessidade de mapear a produção intelectual e traçar novos rumos no campo da pesquisa, é fundamental conhecer o que foi e/ou está sendo desenvolvido e onde estão os nichos para futuros trabalhos na comunidade acadêmica.

4.5 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada no Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi), considerando os TCCs produzidos no período de 2005 a 2016. O processo de extração dos dados foi realizado com a colaboração do Centro de Processamento de Dados (CPD), pela bibliotecária Caterina Graoposo Pavão, que forneceu uma planilha com os dados dos TCCs no período delimitado, num total de 547 monografias, encaminhada pelo CPD no dia 29/09/2017. O conteúdo da planilha listava cada documento, com o ano de apresentação, autores, título, a relação dos orientadores, co-orientadores e a classificação de assunto.

4.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados obtidos foram organizados em planilha Excel. Os valores resultantes das divisões por categoria estão apresentados em percentuais sob a forma de gráficos e em mapa de rede com o uso do Software Vosviewer quanto à concentração e dispersão. Portanto, as temáticas dos TCCs do Curso de

Biblioteconomia da UFRGS que são o tema central deste estudo foram analisadas neste estudo quanto à classificação por área de estudo, tendências de concentração, em maior representatividade e analisadas com um paralelo em relação aos GTs da ANCIB. Foram considerados para a categorização das temáticas os descritores para assuntos disponibilizados na planilha.

De acordo com Kobashi e Santos (2006, p. 34):

A padronização dos descritores e palavras-chave do *Corpus* considerado, parametrizados por vocabulários controlados adotados pela própria fonte de dados é apropriado para mapear a ciência do ponto de vista temático, já, via de regra, os termos produzidos em cada área são uma das bases de referências dos tesouros, taxonomias e ontologias. (KOBASHY; SANTOS 2006, P. 34).

Portanto, o uso dos termos parte do princípio de seu significado e do respaldo em conceito. Os descritores nortearam a categorização das temáticas abordadas nos TCCs do Curso de Biblioteconomia. A planilha listava o formato Machine Readable Cataloging (MARC 21), com os seguintes campos, 650: entrada secundária para assunto (controlado), 653: entrada secundária para assunto (não controlado), 690: macrodescritor. Para a classificação dos TCCs foi considerado o campo 650.

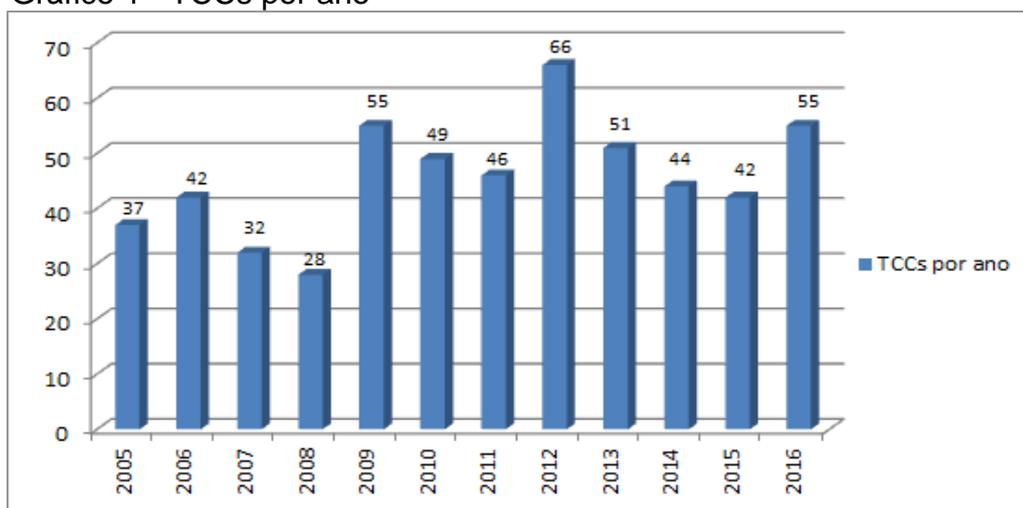
5 RESULTADOS

A análise dos resultados será apresentada a seguir nos gráficos em percentual e volume de TCCs na observação por ano, quanto aos orientadores em percentuais e volume de trabalhos orientados, quanto à classificação das monografias em percentuais e volume de trabalhos por GTs.

5.1 TCCs POR ANO

O ano de 2012 se destaca ao longo do período analisado em relação aos demais apresentando 66 TCCs. É importante salientar que os respectivos números não correspondem a totalidade das defesas devido ao fato de que nem todos os TCCs foram depositados na biblioteca. Portanto os números abaixo relacionados representam as monografias de conclusão de curso registradas no SABI. O aumento de TCCs a partir de 2009 foi em razão de que, em janeiro de 2010 a Pró-reitoria de Graduação da UFRGS (PROGRAD) publicou a Instrução Normativa nº 01/2010 com a obrigatoriedade da entrega do TCC.

Gráfico 1 - TCCs por ano



Fonte: SABI (2017)

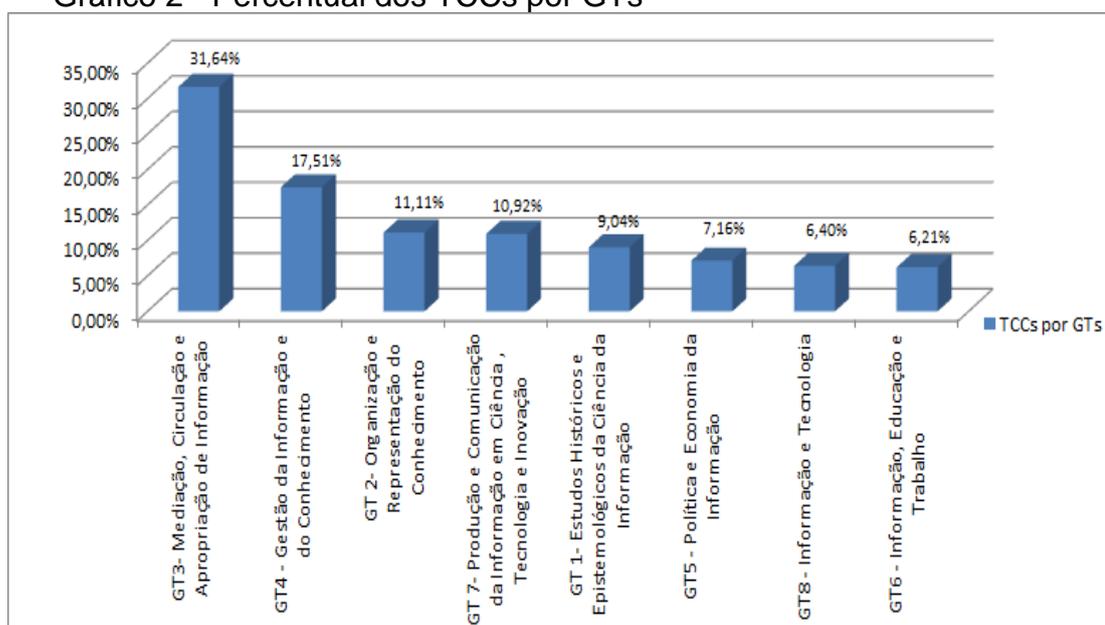
O Gráfico apresenta nos anos de 2005, 2007 e 2008 os menores volumes de TCCs. Esta diminuição pode estar relacionada à evasão que ocorreu no curso, no mesmo período, conforme abordado no estudo de Vanz et al. (2016). O período analisado foi de 2001 a 2009, a pesquisa buscou identificar a evasão e a retenção

no curso e traçar o perfil do aluno. Os percentuais de evasão e retenção observados foram de 40% e 46% respectivamente. O estudo aponta que as razões apresentadas envolviam muitas variáveis, desde questões financeiras, devido a necessidade de trabalhar, pois se trata de um curso diurno, oferecendo apenas meio período para oportunidades de trabalho, passando por dificuldades de assimilação dos conteúdos, devido a um ensino fundamental e médio que não prepara o aluno para o nível de exigência de um curso superior, porque em grande parte vem de escolas públicas. O estudo também aponta que 66% ingressaram posteriormente em outros cursos, o que provavelmente está relacionado ao pouco conhecimento sobre o curso e a área de atuação do profissional.

5.2 CATEGORIZAÇÕES DOS TCCs PELOS GTs da ANCIB

Da planilha Excel foram extraídos os dados das colunas referentes aos títulos das monografias e os dados da coluna com os termos descritores, representando as temáticas. Título foi considerado para classificar os documentos entre os 8 GTs da Ancib, quando os descritores apresentaram mais opções de classificação e persistindo a dúvida, o acesso ao resumo do trabalho foi usado para a categorização. A soma dos dados foi representada em gráficos representando os percentuais de cada área em relação ao total de documentos.

Gráfico 2 - Percentual dos TCCs por GTs



Fonte: SABI (2017)

Tabela 1 - Dispersão dos TCCs por ano nos GTs

ANOS DE DEFESA	GT01	GT02	GT03	GT04	GT05	GT06	GT07	GT08	TOTAL
2005	4	2	10	10	4	2	3	2	37
2006	4	6	11	10	4	1	3	3	42
2007	5	3	10	5	2	5	1	0	31
2008	1	4	5	8	1	3	4	0	26
2009	4	6	15	17	3	2	6	1	54
2010	3	8	14	10	1	4	4	4	48
2011	7	2	20	2	0	2	7	2	42
2012	8	7	24	8	0	4	7	6	64
2013	3	5	15	4	9	1	5	7	49
2014	1	9	11	7	4	1	7	4	44
2015	5	6	13	5	4	3	4	3	43
2016	3	1	20	7	6	5	7	2	51

Fonte: SAbi (2017)

O GT 3 Mediação, Circulação e apropriação da Informação obteve a maior concentração de trabalhos desenvolvidos: cerca de 31,64% das monografias no total de 168. O GT4 Gestão da Informação e do Conhecimento neste estudo obteve o segundo maior percentual, com 17,51%, Castro Filho (2010), em análise dos TCCs da USP, também constatou a concentração das monografias no GT3 com 19,05% dos trabalhos, porém o mesmo volume foi identificado no GT4: 19,05%, apresentando os GTs de forma absolutamente equilibrada. O GT2 Organização e Representação do Conhecimento 11,11% aparece com o terceiro maior percentual. O GT7 Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação 10,92 % e GT1 Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação 9,04%, apresentaram equilíbrio no número de trabalhos. Entretanto o GT5 Política e Economia da Informação 7,16%, GT8 Informação e Tecnologia 6,40% e o GT6 Informação, Educação e Trabalho 6,21%%, embora apresentem um percentual equilibrado entre si, se comparado aos demais GTs estão representados em menor proporção, o que sinaliza o pouco desenvolvimento de áreas importantes a serem investigadas.

As razões de escolha de uma área de pesquisa, no caso dos TCCs, em detrimento de outra, envolvem muitas variáveis, que podem ir desde a identificação com o professor orientador, passando por interesses ligados ao exercício da profissão, visando um nicho específico no mercado de trabalho ou até questões de pouco conhecimento sobre as temáticas pesquisadas nas áreas eixo do curso, ou

seja, a falta de conhecimento mais aprofundado sobre novas tendências ou áreas pouco exploradas, devido ao fato de que o graduando, no decorrer do curso, está envolvido com as atividades bases das disciplinas curriculares.

A mediação da informação está diretamente relacionada às práticas do profissional bibliotecário e, possivelmente, é uma das variáveis de escolha das pesquisas, o que poderá ser investigado em estudos posteriores, através de um estudo qualitativo.

5.3 TENDÊNCIAS TEMÁTICAS

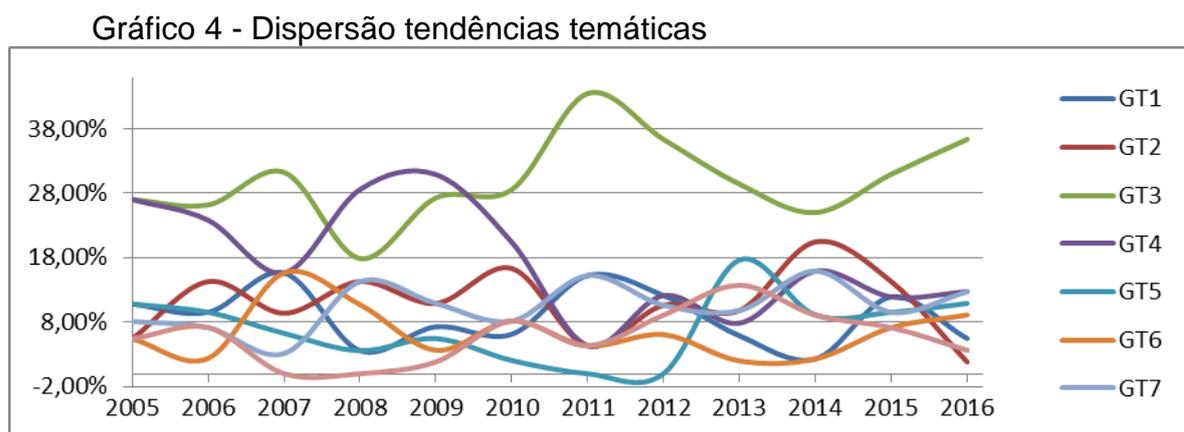
As temáticas abordadas em maior volume nos TCCs estão no GT3 Mediação, Circulação e Apropriação de Informação com o total de 168 TCCs representando 31,64%, como pode ser observado no mapa de rede do Software Vosviewer (Gráfico 5). O GT3 trabalha com a mediação da informação em diferentes contextos, a área está permeada pela pesquisa e a tecnologia, e a interação com usuário pode ser uma das variáveis de interesse pela pesquisa na área. A segunda maior concentração de trabalhos está no GT 4, Gestão da Informação e do Conhecimento, 17,51% com 93 trabalhos. Esta concentração, no entanto, se deve aos anos de 2007 a 2010, quando apresentou os maiores volumes de TCCs, porém de 2011 a 2016 estes valores vêm diminuindo gradativamente. Silva e Duarte (2015), em análise dos TCCs da UFPB, consideram a concentração de trabalhos em determinadas áreas como, por exemplo, trabalhos desenvolvidos na área de Gestão da Informação e do Conhecimento pesquisados no GT4 como uma tendência identificada no período analisado.

5.3.1 Temas recorrentes abordados nos GTs

Entre os temas mais trabalhados no GT3, destacam-se *Leitura, Biblioteca Escolar, Biblioteca Comunitária e Acessibilidade*. O processo de mediação nas relações de troca e aprendizado com o usuário da informação aparece representado nos temas de maior destaque entre os TCCs classificados no GT3. No GT4, os temas mais recorrentes foram: *Biblioteca Universitária, Desenvolvimento de Coleções, Estudo de Usuário e Biblioteca Especializada*. O interesse pela pesquisa nesta área se deve ao fato de que a produção crescente sobre informação necessita

da gestão da mesma, e amplia a atuação do profissional bibliotecário que mais do que o guardião do acervo se torna o gestor do conhecimento.

Também se observa no mapa que o GT6 aparece mais distante dos outros GTs, ou seja, os temas parecem estar distanciados entre si e em relação aos demais GTs, de certa forma o que pode ser analisado é que devido ao fato de que a representação na rede destaca os termos que mais ocorre, a identificação das temáticas do GT6 parece estar centrada sob três assuntos: *Representação social*, *Biblioteconomia* e *Bibliotecário*.



Fonte: SABi (2017)

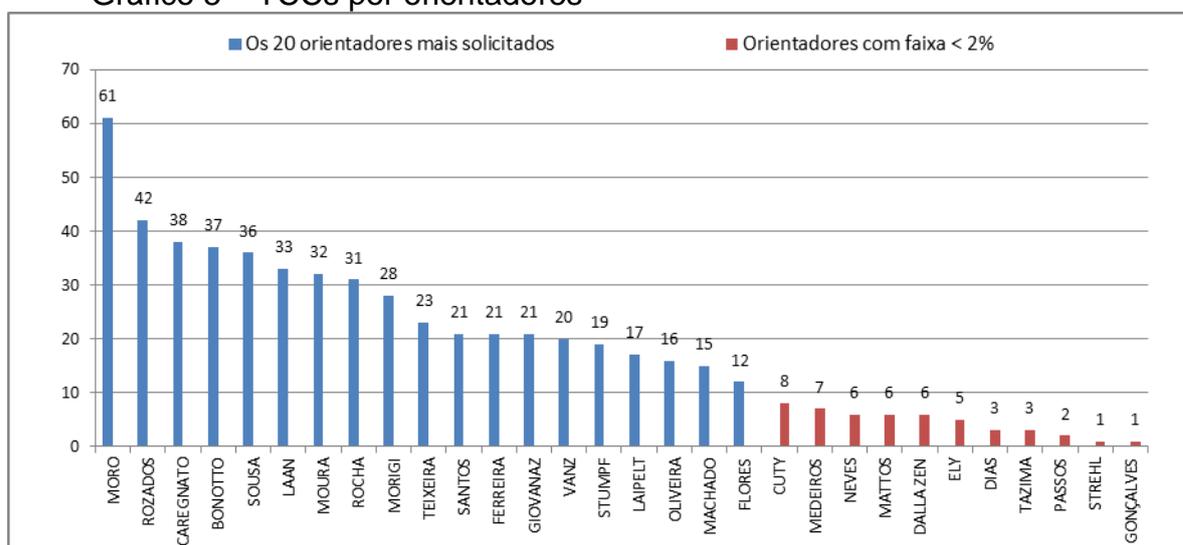
As áreas em crescimento podem ser observadas no GT6, Informação, Educação e Trabalho e no GT7, Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação. O GT 6 apresentou variações dentro do período, mas em 2015 e 2016 apresenta um volume equilibrado de trabalhos.

Destaca-se entre os dois GTs o GT7 por apresentar um desenvolvimento uniforme dentro do período observado, este fato deve-se possivelmente a atuação de professores como membros atuantes do corpo de pesquisa dos GTs. O estudo de Castro Filho (2010) mostra o GT7 com 2,38%, o que chama a atenção devido à importância da área devemos considerar que o estudo refere-se ao período de 2006 a 2009, portanto seria interessante uma pesquisa posterior. Outra consideração a respeito do trabalho foi o fato dos autores considerarem o GT9 para a classificação e análise dos TCCs, que apresentou o percentual de 8,33% das monografias no respectivo GT, no entanto neste estudo não foi identificado um trabalho que correspondesse exclusivamente ao GT9.

5.4 ORIENTADORES

Da planilha Excel foram extraídos os dados das colunas referentes aos títulos das monografias, e a relação de orientadores e co-orientadores. Os dados foram organizados em colunas pelos sobrenomes dos orientadores e co-orientadores, foram distribuídos os documentos entre os orientadores. Para a apresentação gráfica foram considerados os 20 orientadores com o maior número de trabalhos orientados, os demais, devido ao fato de serem profissionais que estão iniciando a atividade docente ou de contratos recentes ficaram agrupados na legenda: Orientadores com faixa < que 2%.

Gráfico 5 – TCCs por orientadores



Fonte: SABI (2017)

Os maiores percentuais de docentes estão no GT3 10,68% e GT4 7,36%, no entanto, dentre os professores que atuam nas disciplinas correspondes ao GT3, três são membros efetivos do GT3 (ANCIB, 2017). É importante salientar que no momento da coleta de dados cinco dos vinte que mais orientaram não estão mais na ativa, portanto, não fazem mais parte do corpo docente, fator que poderá representar alteração em outras pesquisas. Dentre os orientadores com percentuais de 6,55% a 4,90% estão professores pesquisadores do GT6 e GT7, e membros dos respectivos GTs da ANCIB que ministram no curso as disciplinas referentes às linhas de pesquisa da associação. Outra análise a ser considerada refere-se aos percentuais de 4,03% a 2,10%, pois compreende profissionais relativamente novos e/ou que estiveram afastados para se qualificar, e agrupados na faixa < 2% porém

de forma alguma menos significativa, pois se trata de profissionais de contratos recentes, professores iniciando a atividade docente e/ou professores substitutos, que possuem contrato de até dois anos.

Com o afastamento definitivo dos profissionais, possivelmente surgirá uma nova configuração no quadro do corpo docente. Assim como em virtude da abertura de concursos para preenchimento das vagas, conseqüentemente poderá ser refletido no curso, mudanças que começam a ser delineadas juntamente com a atualização da grade curricular, o que poderá ser visualizado em trabalhos futuros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou a análise referente a um período de 11 anos da produção nos TCCs do Curso de Biblioteconomia, reflete o seu crescimento e salienta a relevância de pesquisas métricas como forma de identificar desenvolvimento, tendências, possíveis necessidades não contempladas e, portanto oportunizar mudanças. O mapeamento temático representa a face do Curso de Biblioteconomia até o presente momento e contribuiu com informações sobre os assuntos que estão em evidência. De certa forma a pesquisa pode nortear futuras investigações, visando conhecer as escolhas por determinados temas, pois cada linha de pesquisa tem a sua importância. Mapear estas áreas visa não somente identificar indicando em maior ou menor representatividade, mas uma vez que possíveis disparidades ocorram se faz necessário identificar as causas, as eventuais diferenças representadas nas escolhas por determinadas áreas podem estar relacionadas as necessidades do curso.

A produção dos TCCs em 2005 e 2008 produziram menor volume de monografias, o que pode ser explicado por meio do estudo de evasão e retenção de Vanz et al. (2016).

Quanto à análise dos percentuais de orientação dos professores e a vinculação ou não destes com os GTs é válido destacar que dentre as áreas com os maiores percentuais e/ou que apresentaram crescimento constante estão professores membros atuantes na ANCIB.

Este estudo buscou traçar um paralelo da produção de TCCs com uma das mais importantes associações representativas da CI no Brasil, com o principal objetivo de aproximar o curso de graduação com as pesquisas e a Pós Graduação e salientar a importância da participação dos professores de forma a contribuir tanto para o curso como para as pesquisas desenvolvidas na ANCIB.

Atualmente, apenas quatro professores do curso de Biblioteconomia participam do atual Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação, que atende as demandas dos egressos do curso, portanto um percentual relativamente pequeno que pode ser identificado no estudo e se reflete nas pesquisas desenvolvidas. No que refere a Pós Graduação espera-se pela possibilidade de alteração deste quadro, em razão da criação do novo programa em

Pós Graduação da área de Ciência da Informação, ainda em processo de avaliação pela CAPES.

A pesquisa ressalta o crescimento de TCCs na área do GT6 - Informação, Educação e Trabalho, com 6,21% e o desenvolvimento constante do GT7 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação com 10,92 % no período observado. A análise dos TCCs em relação aos GTs constatou a concentração de trabalhos classificados no GT3 Mediação, Circulação e Apropriação de Informação nos trabalhos.

As tendências temáticas Identificadas no estudo estão nos GTs 3 e 4 com as maiores concentrações de TCCs, e os temas identificados no GT3 foram *Incentivo á Leitura, Leitura, Biblioteca Escolar e Blog*. O GT4 os assuntos em maior representação foram *Biblioteca Universitária, Desenvolvimento de Coleções, Estudo de Usuário, Biblioteca Especializada*. No entanto é importante salientar que se trata de um estudo com dados dinâmicos, as temáticas devem variar com o passar dos anos, temáticas diretamente relacionadas as áreas e especialização dos orientadores podem se alterar devido a entrada e saída dos docentes. As mudanças também se relacionam as tendências de mercado e desenvolvimento tecnológico, este dinamismo é salutar na medida que faz a área de CI progredir, ser discutida, reavaliada, reestruturada, não somente para atender as demandas, mas para propor novos olhares sobre assuntos antigos e se antecipar ás necessidades futuras. O estudo refere-se a um período, que certamente será alterado na medida em que professores se afastarem de suas funções, devido à aposentadoria, e novos concursos serão realizados para o preenchimento destas vagas, o que pode ser acompanhado em estudos futuros, analisando outros períodos.

REFERÊNCIAS

ANCIB - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Documentos**. Disponível em: <<https://www.ancib.org.br/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v.19, n.1, p. 01-30, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

ARAÚJO, Claudyaline da Silva; CAMPOS, Arthur Ferreira; FONTES, Melissa Gabriely. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Brasil. Tendências temáticas dos graduandos em biblioteconomia: um estudo a partir dos trabalhos de conclusão de curso da UFRN. **REBECIN**, v.2, n.2, p.108-123, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/revista/index.php/rebecin>. Acesso em: 23.01.2018.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; OLIVEIRA, Marlene. A tecnologia em artigos de periódicos da Ciência da Informação: uma análise a partir da BRAPCI. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. Anais... Salvador: ANCIB, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000021716/dd95fda4be14aeb39d97ab1cc1f2285f/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; RIZZI, Iuri Rocio Franco. A tecnologia nos esquemas de classificação da Ciência da Informação (1987- 2007). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: ANCIB, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3888/2548>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

ARBOIT, Aline Elis; BUFREM Leilah Santiago. Produção de trabalhos científicos em eventos nacionais da área de ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, 23, n. 3, p. 207-217, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v23n3/a03v23n3.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. **Metodologia científica contemporânea**. Rio de Janeiro: Bradford, 2004.

BUFREM, Leila Santiago et al. Produção científica em Ciência da informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2007.

CARVALHO, Telma de; FIALHO, Janaina Ferreira; NUNES, Martha Suzana Cabral. A mediação da informação nos grupos de pesquisa e no GT3 dos ENANCIB: espaços de comunicação científica em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 252-276, 2017.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório de avaliação 2013-2016 quadrienal 2017**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/RELATORIO_QUADRIENAL_COMUNICACAO.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes. A pesquisa de graduação: o caso dos TCCs da USP-Ribeirão em relação aos GTs do ENANCIB. **InCID**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 48-59, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42319>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Tabela de áreas do conhecimento CNPq**. 2013. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Estudo sociocultural da comunidade discursiva do tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 36, p. 23-50, jan./abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p23>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

DIAS, Eduardo Wense. Biblioteconomia e Ciência da Informação: natureza e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 67-80, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/556/338>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

FARIA, Leandro Innocentini Lopes de; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; HAYASHI, Carlos Alberto Massao (Org.). **Bibliometria e cientometria: estudos temáticos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. 334 p.

FERREIRA, Glória Isabel Sattamini et al. **Projeto pedagógico do curso de biblioteconomia**. Porto Alegre: FABICO, 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/projeto-pedagogico-do-curso-de-biblioteconomia>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal' Evedove. Produção e colaboração científica em Organização e Representação do Conhecimento: análise bibliométrica do GT2 do ENANCIB no período de 2009 a 2014. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 136-160, set/dez. 2016.

GOMEZ, Maria Nélide González de. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectiva em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5 - 18 jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/433/243>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. A produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação: tendências temáticas e metodológicas. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 7, n. 3, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/2393>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, na década de 1990: um balanço. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 318-334, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n3/a03v11n3.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

IBICT - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 1985. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431490>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas. **Transinformação**, Campinas, 18, n. 1, p. 27-36, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v18n1/03.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

LE COADIC, Yves-Fraçois. **A ciência da Informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LUME. **Repositório digital da UFRGS**. 2017. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/>>. Acesso em: 29 set. 2017.

MENDONÇA, Marina Alves de. Temáticas em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil: enfoque nos periódicos científicos eletrônicos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, n. 46, p. 81-103, mai./ago. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/40689>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

NICHOLAS, David; RITCHIE, Maureen. **Literature and bibliometrics**. London: Clive Bingley, 1978. 183 p.

PINTO, Ana Maria Bresolin. **35 anos de Biblioteconomia em Porto Alegre: levantamento histórico do curso de Biblioteconomia da faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: ARB, 1984, 131f.

PÉCORA, Gláucia Mollo; WITTER, Geraldina Porto. Temática das dissertações e teses em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (1972-1992). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 1995, Valinhos. **Anais...** Valinhos: ANCIB, 1995.

QUEIROZ, Fernanda Mendes; NORONHA, Daisy Pires. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 132-142, maio/ago. 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-19652004000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações.

Perspectivas em Ciência da Informação. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

SILVA, Paulo Victor Alves; DUARTE, Emeide Nóbrega. Tendências das monografias do curso de biblioteconomia da universidade federal da Paraíba: estudo cienciométrico. **Biblionline**, v. 11, n. 1, p. 102-129, 2015. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/24587>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

SILVA, Magali Lippert da; MORIGI, Valdir José. Representações das práticas e da identidade profissional dos bibliotecários no mundo contemporâneo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2010, São Paulo.

Anais... São Paulo: ANCIB, 2010. Disponível em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3098/2224>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; TOMAÉL, Maria Inês. A gestão da informação nas organizações. **Informação & Informação**, Londrina, v.12, n. 2, jul./ dez. 2007.

Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1806/1540>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SOARES, Débora Dornsbach. **Tendências temáticas e metodológicas das monografias (TCCs) do curso de biblioteconomia da UFRGS**: primeiro semestre de 2002/segundo semestre de 2003. 2004. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2004.

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Curso de Biblioteconomia**: currículo 2000. Porto Alegre: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2000.

VANZ, Samile Andrea de Souza et al. Mapeamento das teses e dissertações em comunicação no Brasil (1992–2002): tendências temáticas. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 33, p. 53-60, ago., 2007. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495550189007>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

VANZ, Samile Andrea de Souza et al. Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 541-568, jul. 2016.

Anexo A - TCCs_Biblioteconomia_2005-2016